

A utilização das metodologias ativas na formação inicial dos educadores: uma revisão integrativa**The use of active methodologies in the initial education training: an integrative review**

DOI:10.34117/bjdv6n5-434

Recebimento dos originais: 28/04/2020

Aceitação para publicação: 21/05/2020

Maria do Socorro Oliveira da Silva

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará –UFC
Instituição: Universidade Federal do Ceará –UFC
Endereço: Rua Waldery Uchôa, 1 - Benfica, Fortaleza-CE, Brasil
E-mail: pedagogiaufc2019.2@gmail.com

Denise Andrea Lopes Nobre

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará –UFC
Instituição: Universidade Federal do Ceará –UFC
Endereço: Rua Waldery Uchôa, 1 - Benfica, Fortaleza-CE, Brasil
E-mail: nobredenise26@gmail.com

Aracy da Silva Mendonça Sousa

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará –UFC
Instituição: Universidade Federal do Ceará –UFC
Endereço: Rua Waldery Uchôa, 1 - Benfica, Fortaleza-CE, Brasil
E-mail: aracy.clara@hotmail.com

Wendel Melo Andrade

Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará –UFC
Instituição: Universidade Federal do Ceará –UFC
Endereço: Rua Waldery Uchôa, 1 - Benfica, Fortaleza-CE, Brasil
E-mail: professorwendelmelo@gmail.com

Carlos Alves de Almeida Neto

Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará –UFC.
Instituição: Universidade Federal do Ceará –UFC
Endereço: Rua Waldery Uchôa, 1 - Benfica, Fortaleza-CE, Brasil
E-mail: carlosnetomat@gmail.com

Jorge Carvalho Brandão

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará –UFC
Instituição: Universidade Federal do Ceará –UFC
Endereço: Rua Waldery Uchôa, 1 - Benfica, Fortaleza-CE, Brasil
E-mail: profbrandao@ufc.br

Maria José Costa dos Santos

Pós-Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro –UERJ

Instituição: Universidade Federal do Ceará –UFC

Endereço: Rua Waldery Uchôa, 1 - Benfica, Fortaleza-CE, Brasil

E-mail: mazzesantos@ufc.br

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar como as metodologias ativas podem ser utilizadas no ensino superior, de modo a contribuir com a formação inicial dos educadores. Com intuito de atender este objetivo foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura, sendo selecionadas e analisadas cinco obras relacionadas a esta temática. A busca pelas obras aconteceu nas bases de dados: Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Entre os critérios adotados para a escolha das obras destacou-se o seu relacionamento com o objetivo desta pesquisa. Após análise qualitativa das obras selecionadas, concluímos que são muitos os benefícios da utilização das metodologias ativas para a formação inicial dos educadores, pois elas contribuem com a ação pedagógica do professor, que deixa de ser visto como transmissor no processo de aprendizagem e passa a assumir o papel de facilitador e mediador do conhecimento. O aluno por sua vez, passa de receptor para autor de sua aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia e um pensamento cada vez mais crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Formação inicial. Ensino superior. Educação.

ABSTRACT

This article aims to analyze how active methodologies can be used in higher education, in order to contribute to the initial training of educators. In order to meet this objective, an integrative literature review study was carried out, and five works related to this theme were selected and analyzed. The search for the works took place in the databases: Scielo, Periódicos Capes and Google Acadêmico. Among the criteria adopted for the choice of works, the relationship with the objective of this research stands out. After qualitative analysis of the selected works, we conclude that there are many benefits of using active methodologies for the initial training of educators, as they contribute to the pedagogical action of the teacher, who is no longer seen as a transmitter in the learning process and starts to assume the role of facilitator and mediator of knowledge. The student, on the other hand, changes from being a receiver to author of his learning, developing his autonomy and an increasingly critical and reflective thinking.

Keywords: Active Methodologies. Initial formation. University education. Education.

1 INTRODUÇÃO

A atual sociedade tem se mostrado cada vez mais dinâmica, vivenciando avanços tecnológicos que permitem o acesso à informação, comunicação e novos conhecimentos em tempo real. A aprendizagem nesta sociedade exige um estudante mais autônomo, crítico e reflexivo. Principalmente quando este aprendiz se trata de um educador em sua formação inicial.

Compete aos docentes e discentes do ensino superior, pesquisar e estudar estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem, propiciadas por novas metodologias de ensino, visando

encontrar caminhos possíveis para a motivação de professores e alunos, de maneira que o processo de ensinar e aprender aconteça em sintonia com seus objetivos e fins, isto para que tenhamos um desenvolvimento da formação inicial de educadores ainda mais qualificado e efetivo (SILVA *et al*, 2017).

Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como proposta para focar o processo de ensino e aprendizagem na participação ativa de todos os envolvidos. Sendo assim, os métodos ativos de ensino, têm destacada ênfase na reflexão sobre o papel do professor e do aluno no processo educativo, buscando provocar mudanças em todo aparato educacional.

As metodologias ativas consistem numa proposta de ensino em que o aluno adota uma atitude mais ativa em seu processo de aprendizagem, assumindo um protagonismo nesta ação. Elas se contrapõem ao modelo tradicionalmente utilizado nas escolas, em que o aluno acompanha as aulas por meio de exposições ministradas pelo professor, atuando apenas de modo passivo.

Diesel, Baldez e Martins (2017, p. 274), corroboram com este pensamento e enfatizam que as metodologias ativas possibilitam dinamizar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de expectador. De acordo com as autoras, “[...] com a utilização de metodologias ativas o aprendiz passa a ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas, tais como leitura, pesquisa, elaboração de hipóteses, entre outras”.

Estas reflexões nos levam a questão norteadora deste trabalho, que pode ser evidenciada pelo seguinte questionamento: Numa perspectiva de contribuição para a formação inicial do educador, como as metodologias ativas podem ser desenvolvidas no ensino superior?

Neste sentido, este artigo tem o objetivo de analisar como as metodologias ativas podem ser utilizadas no ensino superior, de modo a contribuir com a formação inicial dos educadores, vindo a desenvolver, neste contexto de mudanças sociais e tecnológicas, a sua autonomia e o seu pensamento crítico e reflexivo.

2 METODOLOGIA

Buscando atender o objetivo deste trabalho, realizamos um levantamento bibliográfico de obras que abordam esta temática, pois segundo Minayo (2007) este tipo de trabalho é elaborado a partir de materiais já publicados, constituído principalmente de livros, e artigos publicados em periódicos. Para tanto, adotamos a revisão integrativa como procedimento metodológico.

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica que busca reunir e sistematizar obras, artigos e trabalhos acadêmicos que versam sobre um determinado tema, no caso específico deste artigo, as pesquisas que abordam a utilização das metodologias ativas no ensino superior, isto com fins de investigar e organizar conhecimentos sobre esta temática.

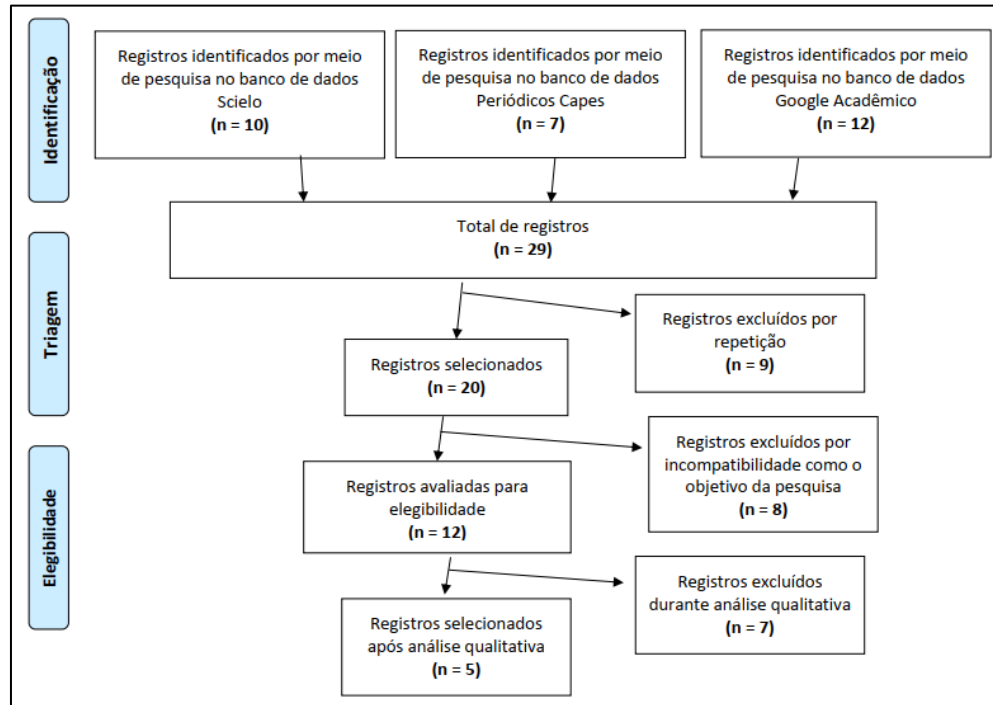
Para a elaboração desta revisão integrativa, consideramos suas fases de construção, sendo elas: (1) elaboração da pergunta norteadora, apresentada na introdução deste artigo; (2) busca ou amostragem na literatura e coleta de dados realizada conforme mostra o diagrama *prisma flow*, na figura 1; e (3) análise crítica das obras investigadas, que estão apresentadas na seção resultados e discussão deste artigo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Realizamos a busca e o levantamento das obras investigadas nas seguintes bases de dados: Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Sendo utilizados, na pesquisa das obras, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “metodologias”, “metodologias ativas”, “metodologias ativas no ensino superior”, “ensino superior”, e “pesquisa em educação”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção das obras investigadas foram: a) artigos publicados em português, que na íntegra retratem a temática referente a utilização das metodologias ativas no ensino superior; e b) artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos.

Podemos observar no diagrama *prisma flow* da figura 1, uma síntese dos resultados encontrados pela procura nas bases de dados, bem como o seu processo de identificação, triagem e elegibilidade das obras selecionadas.

Como ressalta Galvão e Pansan (2015), o *prisma flow* consiste em um diagrama de fluxo que descreve as etapas sistemáticas das pesquisas nos diretórios, destacando a adoção dos critérios de seleção das obras em suas diferentes fases. Ele mapeia o número de registros identificados, incluídos ou excluídos, e os motivos das exclusões. Em nossa pesquisa adotamos como critérios de exclusão: (1) registros repetidos em diretórios distintos; (2) obras que apresentam incompatibilidade com o objetivo desta pesquisa; e (3) leitura e análise qualitativa das obras.

Figura 1: Diagrama *prisma flow*

Fonte: Elaborado pelos autores

A amostra final desta revisão foi constituída por cinco obras, sendo quatro artigos científicos e um livro eletrônico, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, um foi encontrado na base de dados da Revista Eletrônica de Iniciação Científica RIC - Cairu, um no periódico online Acta Scientiae, um no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, um no site do CIET:EnPED (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), e um no site do Instituto Paulo Freire.

Tanto a síntese como a análise dos dados extraídos das obras selecionadas foram realizadas de forma qualitativa e descritiva pois, segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa permite descrever um fenômeno ou objeto de estudo e estabelecer relações entre as suas variáveis. Deste modo, nos foi possível identificar, observar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir e analisar o conhecimento produzido sobre o tema explorado nesta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscando uma melhor organização das obras investigadas, na qual serão analisadas e discutidas nesta seção, elaboramos o quadro 1 abaixo pautado nos preceitos da revisão integrativa, identificando o diretório onde foi coletado, a procedência, o título da obra e seus autores. A partir de uma análise e investigação qualitativa, também sistematizamos neste quadro os resultados e conclusões de cada obra.

A seguir procederemos com uma discussão sobre a temática deste artigo, com base nos referenciais teóricos selecionados, levantando reflexões sobre os resultados encontrados.

Quadro 1: Quadro de análise dos artigos selecionados

DIRETÓRIO	PROCEDÊNCIA	TÍTULO DA OBRA	AUTORES	RESULTADOS E CONCLUSÕES
Scielo	Acta Scientiae	Metodologias ativas de aprendizagem: histórico, fundamentos e classificações das metodologias ativas de aprendizagem.	Fabrcio Luís Lovato, Angela Michelotti, Cristiane Brandão da Silva e Elgion Lucio da Silva Loretto.	Com o uso das metodologias ativas o professor atua como um orientador facilitando o processo de aprendizagem e promovendo a busca por um aprendizdo significativo.
Google Acadêmico	Anais do CIET:EnPED	Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial.	Adriana Cristina Lázaro, Milena Aparecida Vendramini Sato e Thaís Cristina Rodrigues Tezani.	A utilização dos recursos do ensino híbrido como: sala de aula invertida, trabalho em pares, gamificação e aprendizagem baseada na resolução de problemas são propostas associadas ao uso das TDICs, colocam o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem.
Scielo	Instituto Paulo Freire	Freire: A educação do futuro e o futuro da educação.	Moacir Gadotti, Ângela Antunes, Janaina Abreu e Paulo Roberto Padilha. (Organizadores)	As metodologias ativas dialogam com a pedagogia freiriana que, centrada na autonomia, propicia a superação do “senso comum”, desenvolvendo a capacidade crítica do educando por meio de uma rigorosidade metodológica.

Periódicos Capes	Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina	Metodologias ativas de aprendizagem: relatos de experiências no uso do Peer Instruction.	Eliane Duarte Ferreira e Fernanda Kempner Moreira.	As metodologias ativas despertam o interesse de professores e alunos dialogando com outras metodologias ativas e tradicionais, proporcionando uma maior interação entre os pares e ampliando a eficácia do ensino- aprendizagem.
Google Acadêmico	Revista Eletrônica de Iniciação Científica RIC – Cairu	Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior.	Tiago Silva Borges e Gidélia Alencar.	Somente através da utilização das metodologias ativas, será possível viver uma pedagogia que promova a autonomia, que liberte e que possibilite o diálogo e o enfrentamento de resistências e de conflitos oriundos do ensino superior.

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com as análises realizadas, constatamos que Lovato *et al* (2018), apresentam um histórico do surgimento das metodologias ativas destacando suas características e propondo uma discussão sobre o real papel do professor no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. Eles enfatizam que com o uso das metodologias ativas o professor deve atuar como um orientador, facilitando o processo de ensino e promovendo a busca por um aprendizado mais significativo.

Lovato *et al* (2018) ainda ressaltam que um dos fatores que reduzem a motivação dos alunos é o ensino pouco significativo, para tal, eles propõem que a educação seja um ato que permita ao estudante estabelecer diferentes relações na construção do conhecimento e indicam as metodologias ativas como uma alternativa para este processo. Os autores trazem as principais propostas já desenvolvidas, abordando seus históricos, os fundamentos e os desafios em sua utilização, principalmente no ensino superior. Apresentam algumas dessas metodologias como ferramenta para o ensino, mas sem a intenção de destacar alguma como melhor ou mais adequada para este processo.

Dessa forma indicam que cada professor deve escolher a melhor maneira de trabalhar, adaptando as metodologias as suas necessidades de sala de aula e considerando as características de seus alunos para um melhor aproveitamento.

Lázaro, Sato e Tezani (2018) destacam que no ensino superior as metodologias ativas, em geral, são utilizadas aliadas com plataformas específicas em que as universidades têm acesso, como as plataformas abertas, e dentre elas podemos destacar o ambiente *moodle*.

O uso destas plataformas, como também de outras ferramentas e recursos educacionais como os objetos de aprendizagem, podem servir para auxiliar no desenvolvimento de metodologias ativas de ensino, não deixando de considerar o importante trabalho do docente. Lázaro, Sato e Tezani (2018) julgam que a parceria entre o mundo virtual e o mundo presencial possibilitam um amplo campo para discussões, pesquisas e construção de conhecimento, traçando uma parceria que vai relacionar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e as metodologias ativas, proporcionando uma maior interação nas aulas do ensino superior, e assim, colaborando na formação de educadores que atuarão em uma sociedade que está interligada por conexões, redes e tecnologias.

Segundo Lázaro, Sato e Tezani (2018) as metodologias ativas desconstroem o perfil do professor, que não pode ser apenas um transmissor de conteúdo, exigindo dele novas atitudes e conhecimentos, pois os alunos passaram a fazer parte desse processo de aprendizagem desenvolvendo sua própria autonomia. Em sua obra, as autoras apresentam várias metodologias e afirmam que quando elas estão presentes nas aulas é possível perceber as várias maneiras que ocorrem o aprendizado, sendo utilizadas de forma significativa e motivadora. As autoras consideram importante uma análise criteriosa das metodologias ativas e um maior conhecimento por parte dos professores, já que ainda há poucas referências sobre o assunto e destacam a necessidade de mais pesquisas sobre algumas metodologias ativas na área da educação, dentre elas a aprendizagem baseada em problemas e a gamificação.

Já Gadotti *et al* (2018) apoiados na concepção educacional de Freire (2014), consideram que as metodologias ativas de aprendizagem são mecanismos que promovem a formação de educandos em um processo crítico e reflexivo de construção de saberes. Este processo interativo de conhecimento e aprendizagem é importante, pois estimula o educando a explorar o contexto no qual está inserido, motivando-o a pesquisar, planejar e a executar atividades relacionadas à diferentes temáticas, e assim desenvolver sua autonomia frente à sua própria aprendizagem.

É neste sentido que as metodologias ativas de aprendizagem dialogam com a pedagogia freiriana que, centrada na autonomia, propicia a superação do processo transmissivo de ensino,

desenvolvendo assim a capacidade crítica do educando. Para Gadotti *et al* (2018), a escola e as instituições superiores devem efetivar as metodologias ativas de aprendizagem aliadas à pedagogia freiriana, provando aos educandos que eles podem ser agentes responsáveis pela sua aprendizagem e protagonistas de sua própria história, não se limitando apenas a conteúdos expostos em sala de aula.

Em seus escritos, Ferreira e Moreira (2017) consideram que o uso da *Peer Instruction*¹ (PI) ou Instrução por Pares, tem se mostrado uma metodologia eficiente e que poderia ser aplicada mais vezes nas instituições superiores de ensino, porém elas fazem uma ressalva no que diz respeito a utilização apenas deste método repetidas vezes.

Sobre a utilização da PI no ensino superior, em suas pesquisas Ferreira e Moreira (2017) destacam que: (1) há uma necessidade de adaptação do instrumento a ser utilizado ao conteúdo a ser ministrado; (2) com o uso desta metodologia ativa o desempenho e o dinamismo dos alunos melhorou em relação aos métodos tradicionais; e (3) o método propicia maior interação entre os acadêmicos que exercitam seu poder de argumentação e liderança, ampliando a eficiência do processo de ensino e aprendizagem. As autoras através de relatos de experiência, perceberam que os alunos se sentem mais motivados em participar do processo de aprendizagem e que o uso das tecnologias tem ajudado, pois os alunos tem se mostrado muito mais dinâmicos, conectados e dispostos a aprender.

Ainda sobre o uso da PI, Ferreira e Moreira (2017) acentuam que se trata de algo simples e que desperta o interesse de professores e alunos proporcionando uma maior interação entre os pares, ampliando a eficácia do ensino e da aprendizagem e aumentando o percentual de acertos nas avaliações, após a interação das equipes. Portanto, para estas autoras o uso das metodologias ativas no ensino superior, em particular a PI, tem resultados positivos, principalmente quando utilizada de forma integrada com outras metodologias ativas e tradicionais.

Em seus estudos, Borges e Alencar (2014), afirmam que o processo ensino e aprendizagem sempre esteve presente nos relacionamentos humanos e que o bom desenvolvimento dessas relações dependerá de um bom conhecimento e do uso de recursos didáticos por parte do educador. Com efeito, a pedagogia é reconhecida tradicionalmente, como a arte e a ciência de ensinar. Os autores defendem a ideia de que um professor com formação reflexiva é aquele que diante de uma situação problema, é capaz de prover meios mais adequados para o enfrentamento destas situações.

¹ O *Peer Instruction* (PI) é um tipo de metodologia pedagógica muito utilizada como ferramenta de aprendizagem das metodologias ativas. Tem como objetivo envolver os alunos de forma cooperativa em atividades com o intuito de efetivar a aprendizagem. Essa metodologia foi desenvolvida pelo físico Eric Mazur em Harvard.

Borges e Alencar (2014) frisam ainda, que em se tratando da educação de nível superior, sempre foi considerado um bom docente universitário, aquele que detivesse um vasto conhecimento na área da disciplina lecionada e uma boa oratória. Contudo, é perceptível que a cada dia os estudantes do nível superior chegam com suas personalidades formadas, e uma bagagem de conhecimento muito grande, fruto de uma sociedade globalizada e informativa.

A fim de atender as necessidades desta nova realidade universitária, é de grande importância o desenvolvimento de habilidades didáticas suficientemente eficazes, buscando ter uma visão de mundo, ciência, ser humano e educação, compatível com a realidade atual. Este seria o perfil fundamental do professor, e seu papel estaria centrado na mediação dos processos de elaboração e construção do conhecimento.

Portanto, as metodologias ativas apresentam-se como uma possibilidade de recurso didático para uma formação crítica e reflexiva do estudante universitário, e se lança como uma prática pedagógica inovadora, trazendo a participação coletiva e democrática como requisito fundamental para uma aprendizagem significativa, que visa por meio da reflexão, e do compartilhamento de conhecimento, uma formação do indivíduo como um ser que se constrói à medida que se relaciona e se apropria da realidade humana.

Borges e Alencar (2014) finalizam, acentuando que com a utilização destas metodologias ativas, aliadas ao comprometimento docente e a práticas cada vez mais críticas e reflexivas, será possível viver uma pedagogia que promova a autonomia, que liberte e que possibilite o diálogo e a transformação da educação no ensino superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos achados deste estudo, podemos perceber que as metodologias ativas têm um papel inovador no processo de ensino, o que pode levar o docente a refletir sobre a sua prática e didática no ensino superior, pautadas numa metodologia que vise à integralidade do aluno, fornecendo subsídios que provoquem uma ação crítica e reflexiva em sua aprendizagem como um todo.

Evidenciamos que, com a utilização das metodologias ativas, o docente da educação superior, passa a atuar como um facilitador e mediador na construção do conhecimento e dos conteúdos abordados no currículo. O aluno por sua vez, passa de receptor para autor de sua aprendizagem, desenvolvendo um pensamento crítico e reflexivo.

Nas análises, constatamos que a utilização das metodologias ativas no ensino superior se apresentam mais eficientes quando dialogam com outras metodologias, recursos e métodos, sejam

estes tradicionais ou não em suas práticas, mas que possibilitem e provoquem o confronto, a autonomia, o diálogo, o respeito e uma formação significativa para estudantes e professores.

Diante do exposto, percebemos que não apenas a utilização das metodologias ativas, mas estas aliadas a outras metodologias podem contribuir de maneira eficaz para uma boa formação superior, promovendo uma prática reflexiva, crítica e comprometida. Dessa forma podemos afirmar que o uso destas metodologias, trazem grandes benefícios para o ensino superior, como também para formação do educador, pois neste caso o estudante universitário passa a vivenciar uma formação atualizada, considerando as várias formas de promover o ensino e a aprendizagem.

Também constatamos uma mudança na postura do docente no ensino superior, principalmente ao perceber a necessidade de promover transformações em suas práticas, com fins de se adequar a um novo perfil de estudante universitário, cada vez mais consciente e crítico, oriundo de uma sociedade mais atual e globalizada.

Logo, pensar em metodologias ativas, é repensar estratégias de ensino que provoquem no aluno o interesse e o envolvimento com problemas e situações que o motive a buscar respostas, resultados e soluções aliadas às TDICs e a outros recursos disponíveis.

Assim, no que concerne ao uso das metodologias ativas no ensino superior, concluímos que são muitos os benefícios da sua utilização para a formação inicial dos educadores, pois estas metodologias favorecem o desenvolvimento da capacidade analítica e crítica do formando, além de fortalecer sua autonomia no processo de aprendizagem, enquanto o professor deixa de ser visto como superior no processo de ensino e passa a assumir o papel de facilitador e mediador do conhecimento, levando-o a repensar sua ação docente e a desenvolver novas formas de abordagem em contextos mais significativos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Revista Eletrônica de Iniciação Científica RIC - Cairu em Revista. Jul/Ago, Ano 03, n° 04, p. 119-143, 2014.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema. V. 14, n. 1, p. 268 a 288. Lajeado: Univates, 2017.

FREIRE, Paulo. Educação e mudanças. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FERREIRA, E. D.; MOREIRA, F. K. Metodologias ativas de aprendizagem: relatos de experiências no uso do Peer Instruction. Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina. XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, Mar Del Plata, p.1-13, 2017.

GADOTTI, Moacir et al. Freire: A educação do futuro e o futuro da educação. A escola dos meus sonhos: Curso online. Instituto Paulo Freire, p. 27 a 47. São Paulo, 2018.

GALVÃO, T.F.; PANSAN, T. S. A. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, e. 24, v. 2, abr-jun. Brasília, 2015.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÁZARO, A. C.; SATO, M.A.C.; TEZANI, T.C.R. Metodologias ativas no ensino superior: O papel do docente no ensino presencial. CIET:EnPED, [S.l.], maio: 2018. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/234>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

LOVATO, F. L. et al. Metodologias Ativas de Aprendizagem: histórico, fundamentos e classificações das metodologias ativas de aprendizagem. (BR). Acta Scientiae. Canoas v.20 n.2 p.154-171 mar./abr. 2018.

MINAYO MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.

SILVA, A. *et al.* Metodologias ativas: *um desafio para o trabalho da orientação educacional*. In: SILVA, A. R. L.; BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I. Metodologia ativa na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. In: Revista Einstein, vol. 8, número 1: São Paulo, 2010; Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.